

## Ficha técnica

**Direção geral do projeto:** Felipe Julio  
**Coreografia, pesquisa e Dramaturgia:** Carlos Veloso e Felipe Julio  
**Intérprete criadores:** Carlos Veloso e Felipe Julio  
**Desenho e Operação de luz:** Yasmin Ebere  
**Trilha sonora:** Felipe Julio e Murilo da Luz  
**Texto e Voz(trilha):** Murilo da Luz  
**Operação de som:** Murilo da Luz  
**Cenografia:** Carlos Veloso e Felipe Julio  
**Pesquisa de câmera cênica (virtualização):** Felipe Julio  
**Assistência de produção:** Carlos Veloso e Rafaela Silva  
**Social media:** Blue Assunção  
**Videomaker mobile:** Beatriz Randall e Blue Assunção  
**Apoio de Palco:** Carol Veloso  
**Designer visual:** Jehn Sales  
**Concepção e Confeção de figurino:** Salomé Abdala  
**Preparadora Corporal:** Daniele Santos  
**Fotografia:** Carlos Spinello  
**Audiovisual:** Dominopreto.prod  
**Provocadores da pré-estreia :** Luca Salvatore, Matteo Bonfitto, Roger Lima e Val Souza  
**Produtora Administrativa:** Jaqueline Souza  
**Monitoria de produção:** Ton Carbones  
**Local de ensaio:** Espaço Corpos Falantes  
**Duração:** 40 min.  
**Indicação etária:** 12 anos.

O Governo do Estado de São Paulo, por meio da  
secretaria da cultura, economia e indústrias criativas, apresenta

# Fluxo Invisível (DES)CONSERTEM os seus cor-ações

fomento:

**PROAC**  
S P

apoio:

FLUXO  
INVISÍVEL

CORPOS  
FALANTES

+ UMA  
COMPANHIA

realização:

**CULTSP**

Secretaria da  
Cultura, Economia e Indústria Criativas

S P

SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO  
SÃO PAULO SÃO PAULO



### **Sinopse**

Entre ficção e realidade, o movimento revela camadas de dor, desejo e esperança. Dois corpos constroem uma fábula sobre existir. Um dueto que pensa o corpo como campo de resistência e invenção do sensível. A cena se faz da colagem de ações, gestos, memórias e silêncios, onde o afeto e a raiva coexistem. Um território de resistência, onde a dança pensa o tempo e desarma as formas do sentir.

### **Release**

Um dueto, dois mundos, dois seres, pequenas frestas de ficção sobre o que seria realidade. É uma fábula inspirada nas etapas realizadas pelo projeto Fluxo Invisível, residência artística, ações, objetos, corpos, histórias, estórias imagens e movimentos que se fortalecem das características que as definem para ganharem novos significados ao se inter-relacionarem. Um conto ,dois corpos. Usamos a tecnologia do audiovisual como extensão do corpo. Isto inclui a maneira como vemos a nossa dança. Nessa obra a dança procura meios para perceber-se real. Ficção e realidade intercalam seus lugares e assim contam histórias. O encontro, o peso, a raiva, a vulnerabilidade, o afeto, o olhar, o equilíbrio e desequilíbrio como recurso de esperança de um mundo a ser escavado. Dança como resistência. Dança como existência. Tempo para entendermos o tempo. Rompendo as possíveis delimitações da dança, teatro e música, o espetáculo convida o público a refletir sobre a importância da conexão humana e a empatia em um mundo marcado pela dor e pela opressão.



## Sobre o projeto

O projeto intitulado "Fluxo Invisível, uma Ode à Diversidade" emerge como uma iniciativa que celebra e valoriza as manifestações culturais da comunidade LGBTQIAPN+, reconhecendo a importância de suas histórias na construção de identidades individuais e coletivas.

O nome "Fluxo Invisível" é uma metáfora poderosa que captura a essência de histórias não contadas e das correntes invisíveis de diversidade que fluem através das experiências LGBTQIAPN+. Sugere tanto a invisibilidade que muitas vezes acompanha essas narrativas, quanto o reconhecimento e a celebração das diferenças através de uma homenagem artística, representada pela "Ode à Diversidade".

Este projeto propõe um espaço de escuta e expressão, onde vozes que muitas das vezes são silenciadas, encontram ressonância através da arte.

A partir de oficinas conduzidas pela comunidade LGBTQIAPN+ e afrodiaspórica, o projeto se debruçou sobre essas experiências de risco, vulnerabilidade e de coragem. Este processo buscou não apenas dar visibilidade a essas potências, mas também compreender as dinâmicas emocionais e sociais envolvidas, incluindo o impacto dessas oficinas para com o desenvolvimento cultural e econômico.

Em um segundo momento, o projeto se desdobrou por meio de uma residência artística que reuniu dois coletivos e 5 artistas através de um chamamento, compartilharam experiências e desenvolveram uma obra (Zona 21) que traduziu, através do movimento, as narrativas corporais e emocionais que emergiram desses relatos pessoais. O resultado desta vivência foi compartilhado através de quatro apresentações públicas nas cidades do ABCD e em São Paulo.

O projeto imbuído de todas essas experiências e ações se concretiza agora, através dos corpos de Carlos Veloso e Felipe Julio com o espetáculo (Des)consertem os seus cor-ações.



Nosso agradecimento a todas as pessoas que estiveram ao nosso lado, somando forças para que este projeto seguisse em movimento e se tornasse cada vez mais potente.

Em especial aos:

### Oficineiros da primeira etapa do projeto:

Eduarda Kona Zion, Luca Salvatore, Rafael Domingos Oliveira, Ton Moura, Vinnycias e Zaila.

### Residentes da segunda etapa do projeto:

Ana Clara, Aryen Rufatto, Caroline Veloso, Fetu, Fernando Ventturini, Flavia Regina, Gabriel Vieira, Gisele Emiko, Giulia Stuche, Hugo Alves, Isabella Moreira, Jula Helen, Mariana Morgado, Maxine Paschoal, Nelida Santos, Paulo Felito, Pedro Del Claro, Raissa Nassar, Shayla Baila, Ton Moura e Luca Salvatore.



## Felipe Julio

Felipe Julio é bailarino, coreógrafo, pesquisador da relação entre câmera e movimento, docente de jazz e dança contemporânea, diretor e produtor cultural. Licenciado e bacharel em Dança pela Universidade Anhembi Morumbi, pós-graduado em Docência para o Ensino Superior e mestrando em Artes da Cena pela UNICAMP, atua entre a criação, a educação e a pesquisa em dança. Integra a Companhia de Danças de Diadema e é fundador e diretor artístico da “+ Uma Companhia”. Idealizador da plataforma Caixa Preta, também compõe trilhas sonoras e desenvolve o projeto “Subjetividade, movimento e virtualização”. Conselheiro de cultura em São Caetano do Sul, é ativista das causas LGBTQIAPN+ e das negritudes, reafirmando a arte como espaço de resistência e transformação.



## Carlos Veloso

Carlos Veloso é um multiartista, com experiência nas artes da Dança e Teatro. Mestre em História Social da Dança e Doutorando em Artes da Cena pela UNICAMP, foi bailarino de companhias renomadas no Brasil. É professor de Jazz Contemporâneo, dança contemporânea e forró universitário. Atualmente, é Diretor do Espaço Cultural Corpos Falantes e do Coletivo cultural do Coletivo Corpos Falantes.